



TRABALHO PEDAGÓGICO DAS PROFESSORAS DE BEBÊS: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA/RS

Marina Ramos de Carvalho do Nascimento¹

Luiza da Silva Braidó²

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa de dissertação desenvolvida no âmbito da Linha de Pesquisa 2: Políticas Educacionais, Práticas Educativas e suas Interfaces, do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), entre os anos de 2021 à 2024. A pesquisa abordou a temática da Educação Infantil, com foco no trabalho pedagógico realizado com bebês em escolas públicas do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS), a partir da análise documental e de entrevistas com professoras que trabalham em berçários. Então, buscou-se compreender os sentidos sobre trabalho pedagógico nessa etapa da educação.

A Educação Infantil, como direito da criança, ainda é muito recente no Brasil. Com a promulgação da Constituição de 1988, postulando que “[...] a educação das crianças de zero a seis anos passa a ser um direito, com o Estado assumindo o dever de atender a esse direito com uma educação de qualidade” (Guimarães, Guedes, Barbosa, 2013 p. 245). A educação das crianças, durante a sua constituição, esteve vinculada ao cuidado e à higiene. Esses traços da história fizeram com que a Educação Infantil, muitas vezes, fosse vista ainda como um espaço para as crianças ficarem enquanto os responsáveis trabalhavam. Isso ocorreu por conta da historicidade da Educação Infantil, uma vez que, inicialmente, era de cunho assistencialista, que tinha como um dos objetivos diminuir o índice de mortalidade infantil, além da preocupação com a saúde, higiene e alimentação das crianças.

Assim, esta pesquisa, com a temática sobre o trabalho pedagógico com bebês, objetivou analisar quais os sentidos do trabalho pedagógico de professoras de berçário nas escolas públicas do município de Santa Maria/RS, com base em entrevistas e análise documental. A

¹Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria, Brasil. Mestre em Educação (PPGE/UFSM); Graduada em Pedagogia (UFSM).

² Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria, Brasil com cotutela pela Universidad de Sevilla, Espanha. Mestre em Educação (PPGE/UFSM); Especialista em Gestão Educacional (PPPG/UFSM); Graduada em Pedagogia (UFSM).

temática deste estudo, o trabalho com os bebês, por sua vez, requer atenção, pois se deve observar às suas diversas formas de

[...] interpretar, significar e comunicar emergem do corpo e acontecem através dos gestos, dos olhares, dos sorrisos, dos choros, enquanto movimentos expressivos e comunicativos anteriores à linguagem verbal e que constituem (Richter; Barbosa, 2010, p. 87).

Perante o exposto, o movimento de análise foi compreender de que maneira o trabalho pedagógico se apresenta no discurso oficial dos documentos e como se caracteriza no discurso das professoras³ das escolas municipais, buscando os sentidos do trabalho com bebês.

Os sujeitos desta pesquisa foram as professoras de bebês da Rede Municipal de ensino da cidade de Santa Maria/RS. As escolas nas quais as professoras estão inseridas foram mapeadas, totalizando 16 professoras, sendo 8 que participaram da pesquisa. Com o método de produção de dados, procedeu-se a entrevistas semiestruturadas, que “[...] permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade” (Duarte, 2004, p. 215). Após a produção, realizou-se análise do material, observando os discursos e sentidos das respostas. Para esta pesquisa, a produção e análise dos dados aconteceram com base na Análise dos Movimentos de Sentidos - AMS: “[...] um fundamento teórico metodológico, cuja centralidade está no discurso” (Ferreira, 2022, p. 06). E por discursos entende-se:

Tratam-se de enunciados organizados e expressos pelos sujeitos, mediante uma intencionalidade, um objetivo em relação aos interlocutor(es), preestabelecido e teleologicamente elaborado, porque antecipam reações, compreensões, interações a serem alcançadas por meio da organização expressiva da linguagem. Discursivar, primeiramente, é repartir-se no social, indo ao encontro do outro, seja para compartilhar, seja para contrariar. Essa dimensão do discurso é que o consubstancia como produção social. Pelo discurso, os sujeitos narram, descrevem, planejam, projetam, avaliam, reconstroem e registram seu trabalho (Ferreira, 2020, p. 4).

No discurso é possível analisar a materialidade nele expresso. Diante disso, o objetivo da pesquisa foi analisar quais os sentidos de trabalho pedagógico com bebês das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI's) do município de Santa Maria/RS com base na análise documental e nas entrevistas com as professoras de berçário do município. É nesse movimento de ir e vir, principalmente dos discursos das professoras, que “[...] os sentidos em suas variações, incidências, repetições, faltas e exageros, etc., ou seja, em seus movimentos” (Ferreira, Braidó, De Toni, 2020, p. 148) se evidenciaram sobre trabalho pedagógico.

³ O termo “professoras” é utilizado por serem todas mulheres.

Doravante, levando em consideração as políticas públicas que normatizam a Educação Infantil, os projetos políticos pedagógicos das instituições pesquisadas, e as entrevistas com as professoras, os dados produzidos foram cotejados, sistematizados, de modo a comparar-se os sentidos que estes documentos contêm sobre o trabalho pedagógico dos professores de bebês. Estes dados foram produzidos com base na AMS e no “momento de se escrever sobre as sínteses, ou seja, elaborar a argumentação que, ao fim e ao cabo, é um outro sentido sobre o lido” (Ferreira, Braidó, De Toni, 2020, p. 148).

Para a análise da pesquisa, foram selecionados documentos basilares para o desenvolvimento, sendo eles: a) Constituição da República Federativa do Brasil (1988); b) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996); c) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009); d) Base Nacional Comum Curricular (2017); e) Referencial Curricular Gaúcho para a Educação Infantil (2018); e f) Documento Orientador Curricular de Santa Maria (2019).

A produção e análise dos dados ocorreram com base na AMS. Intencionaram evidenciar os sentidos apresentados nas políticas públicas, nos projetos políticos pedagógicos da escola e nos discursos das professoras a partir das entrevistas realizadas. Assim, foi possível estabelecer conexões e sínteses sobre o trabalho pedagógico das professoras de bebês do município. Desta maneira, para evidenciar estes movimentos, organizou-se em tabelas o que dizem as políticas públicas que orientam o trabalho pedagógico das professoras e professores para esta etapa e elaborou-se sínteses. Posteriormente, seguindo a mesma organização, analisou-se os projetos pedagógicos das instituições e evidenciou-se o que as escolas pensam sobre o trabalho pedagógico no berçário. E, por fim, realizou-se as entrevistas semiestruturadas com as professoras e estas foram categorizadas em tabelas, fazendo comparações e distanciamentos entre suas falas. As sistematizações dos discursos foram cotejados e organizados em tabelas, para melhor visualização para a análise, a partir da AMS.

Para o estudo, pesquisou-se sobre as escolas municipais de Santa Maria, cidade localizada na Região Central do Rio Grande do Sul. Nesta busca, encontrou-se 65 escolas públicas municipais, como o foco da pesquisa foi o trabalho pedagógico das professoras e professores de bebês nas EMEI's, mapeou-se a quantidade de escola que atende esse público, sendo 16 instituições, e participaram da pesquisa 10 dessas instituições.

Para a produção de dados desta pesquisa, se deu a leitura e análise de todos os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas participantes. Este documento é orientador do trabalho



pedagógico, da organização da escola, da gestão, de suas responsabilidades como instituição, ou seja, um instrumento necessário para apresentar a proposta educacional da escola. A análise do projeto pedagógico é importante já que, nele, quando “[...] autêntico e efetivamente elaborado pela comunidade escolar, é possível ler a cultura, a historicidade, a idealidade que movimentam os discursos e organizam a escola como tal como é” (Ferreira, 2017, p. 116).

Com a análise realizada, percebeu-se que, das dez EMEI's, apenas três descrevem o objetivo no nível de berçário, o que demonstra compreender que há uma especificidade. As outras sete abordam o objetivo da escola de modo geral, sendo uma delas de acordo com as Diretrizes Curriculares do Município, não apresentando o objetivo da escola para a educação das crianças. Sabe-se que o cuidar e educar permeiam toda a Educação Infantil, balizando o trabalho pedagógico nesta etapa. Entretanto, na análise, apenas 5 instituições versam sobre a Educação e o cuidado. Oito delas referem-se que a criança deve se desenvolver de forma integral, a partir de brincadeiras, interações, elaborando sua autonomia. De modo geral, as escolas apresentam o que a instituição de ensino objetiva realizar com as crianças, apontando como deve ser o trabalho pedagógico e a finalidade com o cuidado e educação das crianças nesse contexto.

Entendendo o trabalho pedagógico como sendo o trabalho dos professores e professoras, objetivando produzir conhecimento, e da compreensão que é necessário falar sobre a especificidade deste trabalho com bebês. Em relação a isso, os professores e professoras precisam elaborar seu projeto pedagógico individual, e, neste processo, os “professores lapidam as categorias que orientam seu trabalho e profissão” (Ferreira, 2017, p. 37). Para tanto, é fundamental a compreensão das especificidades do trabalho com bebês, bem como, será produzido esse trabalho com eles, de modo que esteja de acordo com as políticas educacionais vigentes e o projeto pedagógico da instituição.

O trabalho com bebês necessita ser pensando a partir das especificidades da idade, e, então, proporcionar momentos de interação social com o outro. E, por isso, considerar “questões afetas à dinâmica da sociedade, o que nos permite visualizar as possibilidades de ensino na primeira infância – e o que pode parecer contraditório apresenta-se como uma possibilidade” (Chaves; Franco, 2020, p. 111). A etapa da creche, por mais que não seja obrigatória, é uma fase importante para a criança. Momento no qual ela está conhecendo o mundo, a partir das interações e brincadeiras. A importância de um trabalho pedagógico que proporcione conhecer



o mundo para os bebês, que compreenda as suas fases e, desse modo, permita intervir no espaço da escola para que tenham uma efetiva produção de suas habilidades.

Diante do exposto, a instituição é um espaço onde acontece a educação escolar destes bebês, e, por mais pequenos que sejam, carregam suas histórias, suas marcas relativas ao vivido. Afinal, quando nascem, eles se inserem em um contexto histórico, político, social e econômico, e estes sujeitos vão se constituindo como seres históricos. Em função disso, “[...] as conquistas realizadas no primeiro ano de vida oportunizam profundas mudanças no modo de a criança relacionar-se com o mundo” (Chaves; Franco, 2020, p. 112).

Talvez a “confusão” entre o educar e o cuidar aconteça justamente por conta da historicidade da infância e do cuidado. Existe uma grande influência de uma história higienista, da preocupação com os cuidados com a saúde, com o assistencialismo, gerando, por vezes, que os professores tenham dificuldade de integrar o cuidar e o educar, fazendo que um se sobressaia mais que o outro (Oliveira, 2011, p. 47). Consequência é que os professores compreendam esse trabalho, que o cuidar e o educar são intrínsecos, e, nesse processo, as crianças se desenvolvem a partir dessas relações sociais, interações e brincadeiras que acontecem na escola.

Os discursos das professoras mostraram e registraram algumas fragilidades na realização de seu trabalho pedagógico, que podem ser geradas pela formação inicial⁴ das/os pedagogas/os e pelas políticas públicas. Os discursos demonstraram a necessidade de pesquisa sobre o trabalho pedagógico no berçário, bem como aprofundamento nessa temática. É importante ressaltar que a Educação Infantil passou a configurar-se como primeira etapa da Educação com a LDB de 1996. É muito recente, e as pesquisas acadêmicas realizadas servem para qualificar o trabalho dos professores e professoras com as crianças. Faz-se urgente qualificar esses estudos para contribuir nos cursos de Pedagogia, de onde possam egressar pedagogas/os cada vez mais “capacitadas/os” para trabalhar com as crianças, especialmente com os bebês. Como aponta Barbosa: As concepções contemporâneas sobre os bebês, a infância, a aprendizagem e a educação encaminham para a compreensão de um currículo que vislumbre o desenvolvimento integral das crianças nas dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural, compreendendo a criança em sua multiplicidade e indivisibilidade. (Barbosa, 2010, p.5) Essas dimensões que a autora apresenta demonstram a necessidade de uma base epistemológica, científica para balizar o trabalho

⁴ “Um curso de licenciatura que habilita para a realização de uma ação pedagógica para qual não oferece formação é algo de imensa irresponsabilidade, pois pressupõe que as alunas cheguem na universidade já qualificadas, quando isto não é, efetivamente, uma realidade.” (BARBOSA, 2016, p.133)



pedagógico dos professores e professoras, e isso urge perpassar a sua formação inicial. Em síntese, nesse movimento de análise dos discursos das professoras, dos documentos orientadores e dos projetos pedagógicos foi possível perceber as aproximações e distanciamentos, principalmente em seus discursos a respeito do trabalho pedagógico que produzem com as crianças, ora realizam o trabalho pedagógico, ora não consegue realizar ou mesmo visualizar que estão produzindo o trabalho pedagógico com as crianças. Os sentidos evidenciados desta pesquisa a partir das tabulações realizadas, nos discursos que deram movimento as análises, foram três: a) prática; b) ausência; c) autonomia

O primeiro sentido, em relação à prática, foi que as professoras percebem seu trabalho pedagógico em algum momento no qual estão desenvolvendo atividades pontuais com as crianças, e normalmente esses momentos não estão relacionados com o cuidado, é a prática pela prática. O segundo é a ausência. Em seus discursos percebeu-se a fragilidade de fundamentos teóricos para dar embasamento científico ao seu trabalho pedagógico. E por fim, a autonomia, importante para os professoras e professores desenvolverem seu trabalho. Contudo, essa autonomia que se sobressai sobre o seu trabalho está vinculada na realização de propostas pedagógicas que decorrem de suas vivências e experiências de vida, não levando em consideração os parâmetros de desenvolvimento infantil da faixa etária. Os movimentos desses três sentidos se complementam de modo a perceber que mesmo com o projeto pedagógico e com os documentos orientadores, o trabalho das professoras fica subsidiado por suas crenças, vivências e pelo que acreditam ser o melhor para o desenvolvimento dos bebês. Contudo, reforça-se mais uma vez a importância da pesquisa e de pesquisas futuras sobre a temática, objetivando uma melhor compreensão do trabalho pedagógico com os bebês.

BARBOSA, Maria Carmen. Especificidades da ação pedagógica com os bebês. I **SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais**, Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 15 mai 2025.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Três notas sobre a formação inicial e a docência na Educação Infantil. In: CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva; WESCHENFELDER, Noeli. (org.). **Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil**. Santa Maria: UFSM, Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo; [Brasília] : Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2016. 369 p.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

CHAVES, Vera Maria Candau; FRANCO, Creso. **Educação infantil e práticas pedagógicas: sentidos, saberes e reflexões**. Curitiba: Appris, 2020.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar*, Curitiba, n. 24, p. 213-225. Editora UFPR, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/QPr8CLhy4XhdJsChj7YW7jh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 mai 2025.

FERREIRA, Liliana Soares. **Trabalho pedagógico na escola: sujeitos, tempo e conhecimentos**. Curitiba: Editora CRV, 2017.

FERREIRA, Liliana Soares. Discursos em análise na pesquisa em educação: concepções e materialidades. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, vol.25, p. 1-18, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5RT6P594sk7ccDp6NKYX6qK/?lang=pt&forma>. Acesso em: 15 mai 2025.

FERREIRA, Liliana Soares; BRAIDO, Luiza da Silva; DE TONI, Dulcineia Libraga Papalia. Pedagogia nas produções acadêmicas da Pós-Graduação em Educação no RS: análise dos movimentos de sentidos. **Revista Cocar**, Belém, v. 08, jan/abr. 2020, p. 146 – 164.



Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3052>. Acesso em: 15 mai 2025.

GUIMARÃES, Selma; GUEDES, Maria Clotilde Rossetti; BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Educação infantil: múltiplos olhares. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (org.). **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 239–256.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**/ Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. – 7. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação).

RICHTER, Sandra; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. O corpo na educação infantil. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (org.). **Educação infantil: muitos olhares**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 83–94.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Porto Alegre: SEDUC-RS, 2018. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/referencial-curricular-gaucha>.

SANTA MARIA (RS). Secretaria Municipal de Educação. **Documento Orientador Curricular: Educação Infantil**. Santa Maria: SMEd, 2019.